



*As consequências da gravidez na adolescência: Avaliando
o conhecimento das adolescentes de uma escola pública
no município de Patos, Paraíba*

Ingrid Gisely Alves de Oliveira

Aluna do Curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos - FIP

Email: ingridgisely@hotmail.com

Yaffa Maria F. de Freitas

Aluna do Curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos - FIP

Email: yaffafreitas@gmail.com

Daniela Ribeiro Barros

Professora do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos - FIP

Email: Daniella_ribeiro_barros@hotmail.com

Resumo: Considerada como sendo um problema de saúde pública, em razão do aumento de sua incidência, a gravidez na adolescência desencadeia uma série de problemas que dizem respeito às implicações de ordem médica, educacional e social. Apesar da adolescente se apresentar apta à reprodução, a gravidez precoce pode levar à mortalidade materno-infantil, sendo a instalação do quadro de eclampsia um dos seus principais problemas. Nesse direcionamento desenvolveu-se uma pesquisa exploratória e de natureza quantitativa, realizada com 40 adolescentes de uma escola da rede pública de ensino, no município de Patos, Estado da Paraíba, visando avaliar as consequências da gravidez na adolescência, oportunidade em que se utilizou um questionário composto por perguntas subjetivas para a coleta de dados. Estes após colhidos foram tabulados estatisticamente e analisados à luz da literatura especializada. Ficou evidenciado que um dos principais motivos pelos quais as adolescentes engravidam é o descuido, aliado à falta de informação. A principal conclusão proporcionada pela presente pesquisa mostra que dentre as consequências provenientes de uma gravidez precoce, destacam-se a dificuldade de encontrar apoio no parceiro/namorado; o abandono dos estudos e a mudança completa na forma de vida. As adolescentes entrevistadas possuem um amplo conhecimento sobre as consequências que podem advir de uma gravidez precoce e sabem como evitar tal problema.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Consequências. Avaliação.

*The consequences of teenage pregnancy: Evaluating
knowledge of adolescents from a public school
in Patos County, Paraíba*

Abstract: Considered to be a public health problem, due to the increase in incidence teenage pregnancy triggers a series of problems concerning the implications of medical, educational and social. Despite the teenager present able to reproduction, early pregnancy can lead to maternal and child mortality, and the installation of eclampsia above one of its main problems. In this direction developed an exploratory and quantitative research was conducted in 40 high school students from public schools in Patos County, State of Paraíba, to evaluate the consequences of teenage pregnancy, during which it used a questionnaire with subjective questions to collect data. These were collected after statistically tabulated and analyzed in the light of the literature. The study revealed that one of the main reasons why teens become pregnant is carelessness, together with the lack of information. The main conclusion provided by this research shows that among the consequences from early pregnancy, highlight the difficulty to find support in the partner/boyfriend; the abandonment of the studies and the complete change in the way of life. The teenagers interviewed have a broad knowledge of the possible consequences of early pregnancy and know how to avoid such a problem.

Keywords: Teenage Pregnancy. Consequences. Evaluation.

1 Introdução

A gravidez na adolescência constitui-se em um problema de saúde pública, em razão do aumento de sua incidência e um dos fatores que a desencadeiam é a liberdade sexual, que leva ao início precoce da atividade sexual. Tal problema é um assunto bastante atual tanto no ambiente da educação quanto no das ciências médicas, principalmente por suas implicações biopsicossociais.

No Brasil, a incidência da gravidez na adolescência vem aumentando. Segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde, embora a taxa de fecundidade tenha baixado, nos últimos anos, a fecundidade da população adolescente parece estar aumentando: 18% das adolescentes de 15 a 19 anos já tiveram, pelo menos, uma gravidez (BRASIL, 2006).

Informa Frizzo et al. (2005) que a sexualidade precoce é um comportamento de risco e a gravidez não planejada é apenas uma de suas consequências. Por isso, é necessário que a gravidez na adolescência seja amplamente trabalhada em sala de aula, conscientizando-se as jovens quanto aos riscos de uma gestação precoce e dos efeitos que essa gravidez produz, sejam de ordem social, psicológica, biológica e econômica.

Uma orientação familiar e escolar à adolescente propiciaria a educação sexual adequada, evitando consequências e/ou problemas que interrompam as aspirações educacionais e vocacionais dos jovens.

Considerando o exposto anteriormente, este estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento de adolescentes sobre as consequências da gravidez na adolescência.

2 Revisão de Literatura

2.1 A Gravidez na Adolescência

Entende-se como adolescência a fase compreendida entre a infância e a idade adulta, durante a qual se definem os caracteres sexuais secundários e se evidenciam as qualidades específicas do indivíduo.

De acordo com Barros; Marin e Abrão (2009), existe uma tendência em empregar o termo puberdade para as mudanças biológicas, enquanto adolescência denotaria as mudanças psicológicas e cognitivas. No entanto, esses termos não podem ser claramente dissociados.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe que a adolescência é um período que se estende dos 10 aos 19 anos de idade (Dadorian, 2010).

A adolescência não é somente um período de transição entre a infância e a idade adulta. Ela representa o ingresso num novo mundo, o mundo adolescente bem distinto do mundo adulto e que dura, em média, dez anos (Halbe, 2010).

Geralmente, a adolescência é uma fase de conflitos, dúvidas e de incerteza. Nesse período, os jovens não possuem uma identidade afirmada e definida, e por isso, procuram imitar seus ídolos, copiando seus estilos de vida, modos, figurino, dentre outros comportamentos.

Observa Vitiello (2008), que o início da atividade sexual pode ocorrer tanto como consequência de um relacionamento afetivamente estável quanto por modismo.

Neste caso, os adolescentes devem estar cientes de que, quando imaturos para tal decisão, podem experimentar situações complicadas como gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis no âmbito orgânico, enquanto no psicológico podem surgir as primeiras causas para uma futura disfunção sexual.

Por outro lado, o termo gravidez designa o período que se inicia com a fecundação do óvulo e termina com o nascimento da criança. Como um evento biologicamente normal, de acordo com Maldonado (2009, p. 40), “é um acontecimento especial na vida de uma mulher e, como tal, exige algumas adaptações especiais para a promoção da saúde dela e do feto”.

Uma vez confirmada a gravidez, a mulher, o parceiro e os familiares podem experimentar diferentes reações diante da novidade, onde, em grande parte, a reação inicial dependerá de ser a gravidez desejada ou se esta foi indesejada. Geralmente a resposta inicial da mulher e das demais pessoas envolvidas é positiva, podendo também causar reações de indiferença.

Embora seja compreensível que a reação à uma gravidez não desejada seja de choque, decepção, ressentimento e raiva, é importante para a saúde e o bem-estar da mulher, como também o da criança, que essas atitudes negativas sejam substituídas por positivas o mais rápido possível.

Registram Vieira e Sousa (2005), que desde 1970, têm aumentado o número de casos de gravidez na adolescência e diminuído a idade das adolescentes grávidas.

Apesar do adolescente, fisiologicamente, apresentar-se apto à reprodução, o início da atividade sexual e possivelmente uma gravidez inesperada e indesejada, geram uma sobrecarga de transformações físicas, psicológicas e culturais, que podem representar um sério problema tanto para seu processo educativo, como também mortalidade materno-infantil pois a gravidez na adolescência traz complicações, a exemplo do parto e da eclampsia.

De acordo com Frizzo et al. (2005, p. 16), “a gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública e inevitavelmente um fator de risco faz com que se ignore a possibilidade de ajudar as adolescentes em seu direito de satisfação de seu desejo sexual”.

A gravidez na adolescência traz sérias e graves consequências que afetam tanto a mãe como o bebê. De modo geral, são vários os motivos que levam à gravidez na adolescência. Entre estes, podem ser citados, além da ideologia da maternidade e do desejo de engravidar, a vontade de inserção no mundo adulto, por parte da adolescente.

2.2 Principais fatores e consequências da gravidez na adolescência

As mulheres que engravidam na adolescência estabelecem uma equivalência em que exercer a sexualidade implica ter um filho, o que simboliza sua entrada na vida adulta.

De acordo com Halbe (2010), os principais fatores da gravidez na adolescência são: o aumento da erotização

precoce, a redução da idade do início da vida sexual e a fragilidade de um projeto pessoal de vida.

Em síntese, são muitos os fatores que podem levar a uma gravidez na adolescência. Dentre eles destacam-se o adiantamento da menarca e a iniciação sexual precoce associada ao desconhecimento e/ou pouco uso de contraceptivos, assim como, mudanças sociais e culturais e o processo de urbanização acelerado ocorrido nas últimas décadas.

No Brasil, a incidência de gravidez entre meninas com menos de 15 anos é hoje, no mínimo, três vezes maior do que na década de 70. Por ano, quanto à adolescência, apesar de os dados não serem precisos, o Ministério da Saúde estima que pelos menos 25 abortos em cada 100 sejam praticados em adolescentes (BRASIL, 2006).

Geralmente, a gravidez na adolescência está relacionada com a situação de vulnerabilidade social, bem como com a falta de informação e acesso aos serviços de saúde, e ao baixo *status* de adolescentes mulheres nas relações sociais vigentes, sobretudo das pobres e negras.

No entanto, segundo Damiani (2005), a gravidez na adolescência é uma resultante da falta de informação, do medo de assumir a vida sexual e da falta de espaço para discussão de valores no meio familiar.

Abordando o problema da gravidez na adolescência, Kawamoto (2010) informa que a mesma surge em consequência: da sexualidade precoce e desconhecimento dos métodos anticoncepcionais; do pensamento 'não vai acontecer comigo'; das relações sexuais não programadas; do desconhecimento da fisiologia da reprodução; da falha na relação conhecimento x uso, ou seja, o adolescente conhece os métodos anticoncepcionais mais não os utiliza; da carência afetiva, que faz o adolescente procurar o afeto no namorado; da dificuldade financeira para utilizar os métodos anticoncepcionais e das relações sexuais em respostas a pressões dos colegas, sem se darem conta das prováveis consequências.

Desta forma, percebe-se que são vários os fatores que levam as adolescentes a engravidarem precocemente. No entanto, a ausência de orientação sexual específica contribui para aumentar esse problema. A maioria das adolescentes que engravidam abandonam os estudos, outra grande parte, com medo da repressão familiar, foge de casa, interrompendo seu processo de socialização e abrindo mão de sua cidadania.

Além dos problemas relacionados diretamente à família da mãe adolescente, a gravidez não planejada na adolescência também traz problemas de ordem psicológica para a adolescente, e, conseqüentemente para o bebê. Em seu quadro clínico, as adolescentes estão mais propensas a complicações obstétricas do que mulheres adultas.

Abordando as consequências da gravidez na adolescência, Kawamoto (2010), afirma que a gravidez não planejada na adolescência apresenta, entre outros, os seguintes problemas: aumenta o número de abortos realizados no mundo; contribui para o aumento de taxas de morbi-mortalidade materna; favorece o abandono; interrompe o processo educacional das meninas; os bebês

têm mais tendência a prematuridade; pode contribuir para o aumento demográfico, e, provocar a desestabilização emocional dos jovens e ser um fator importante na desagregação familiar.

Por todos esses fatores, a gravidez na adolescência deve ser encarada como problema de grande magnitude, no qual, em seu contexto, além dos organismos de governo, a família e toda a sociedade organizada devem somar esforços na busca de soluções.

3 Metodologia

Este trabalho, de natureza exploratória, foi realizado durante os meses de setembro e outubro de 2014 e caracterizou-se por uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa, visando avaliar as consequências da gravidez na adolescência, entre as adolescentes de uma escola da rede pública de ensino, no município de Patos-PB.

A população escolhida para realização desta pesquisa foi as alunas matriculadas na Escola Estadual de Ensino Médio Profissionalizante Dr. Dionísio da Costa, localizada na cidade de Patos, Estado da Paraíba. A amostra selecionada para a presente pesquisa foi formada por quarenta adolescentes, matriculadas nos 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, escolhidas aleatoriamente.

Utilizou-se para coleta de dados um questionário composto por perguntas subjetivas, visando obter as informações necessárias a presente pesquisa. Os dados colhidos foram tabulados estatisticamente e analisados à luz da literatura especializada.

4 Resultados e Discussão

Inicialmente, perguntou-se às adolescentes entrevistadas se elas conhecem algum método contraceptivo. De acordo com os dados colhidos, 85% das adolescentes entrevistadas responderam que sim (n=34), 15% afirmaram que não conhecem (n=6). Entre as que têm conhecimentos, os tipos de contraceptivos mais citados foram: camisinhas, DIU e anticoncepcionais.

Através do segundo questionamento, perguntou-se às entrevistadas se elas já haviam utilizado algum método contraceptivo. Os dados colhidos demonstraram que 75% nunca utilizou nenhum método contraceptivo (n=30), enquanto que 25% da amostra já fez [e faz] uso de algum dos métodos contraceptivos (n=10).

Num terceiro momento, indagou-se das adolescentes que já utilizaram algum dos métodos contraceptivos (n=10), se elas realizaram alguma consulta médica para escolher uma forma de contracepção. De acordo com os dados colhidos, a metade destas realizou consulta médica para tal fim (n=5). As demais não realizaram (n=5).

Posteriormente, perguntou-se às adolescentes que participaram da presente pesquisa, qual o principal motivo que leva uma adolescente a engravidar. Os dados colhidos demonstram que segundo 67,5% das entrevistadas as adolescentes engravidam por descuido (n=27); na opinião de 17,5% isto ocorre por falta de orientação (n=7); 10% afirmaram que ocorre porque a adolescente quer (n=4);

2,5% afirmaram que as adolescentes engravidam por prazer (n=1) e outras 2,5% não sabem o motivo (n=1).

Através do quinto questionamento, perguntou-se as adolescentes se elas já tinham engravidado alguma vez. De acordo com os dados colhidos 87,5% afirmaram que nunca tinha engravidado (n=35) e apenas 12,5% das entrevistadas já tinham engravidado (n=5). Todas as que responderam sim, alegaram que somente engravidaram uma única vez (n=5).

Mediante o penúltimo questionamento, perguntou-se às adolescentes que engravidaram como elas poderiam ter evitado a sua gravidez. Nesse caso, a amostra foi reduzida a 5 participantes, que corresponde ao número de adolescentes que já engravidaram. Destas, 60% informaram que poderiam ter evitado tal gravidez se tivessem utilizado preservativo (n=3). As demais (40%) admitiram que teriam evitado se tivessem utilizado anticoncepcionais (n=2).

Registram Vieira e Sousa (2005) que a prevenção da gestação não planejada é fundamental para adolescentes e jovens sexualmente ativos. Assim, a informação sobre os métodos contraceptivos, reveste-se de significativa importância, tornando-se, portanto, imprescindível esse tipo de orientação antes mesmo que os jovens se tornem sexualmente ativos.

Por fim, perguntou-se às participantes, qual a principal consequência de uma gravidez na adolescência. Os dados colhidos demonstram que para 22,5% das entrevistadas, a principal consequência seria a dificuldade de encontrar apoio no parceiro/namorado (n=9), para 20% entendem que a principal consequência é o abandono dos estudos (n=8). Outra parcela de 20% também afirmou ser a mudança completa na forma de vida, imposta por uma gravidez precoce (n=8). Por outro lado, 17,5% das entrevistadas afirmaram que a principal consequência de uma gravidez na adolescência são os problemas de ordem familiar (n=7); 7,5% entendem que são os riscos com a saúde do próprio corpo (n=3); 5% entendem ser a dificuldade de estabelecer um relacionamento sério no futuro (n=2), enquanto que outras 5% acham que são os transtornos de ordem econômica e financeira (n=2), e 2,5% declararam ser a obrigação de trabalhar mais cedo (n=1).

A gravidez na adolescência tem sido um tema polêmico e controverso nos debates sobre saúde sexual e saúde reprodutiva deste segmento, sendo considerada uma situação de risco e um elemento desestruturador da vida de adolescentes, colocando impedimentos na continuidade de estudos e no acesso ao mercado e trabalho, sobretudo entre os adolescentes (BRASIL, 2006).

5 Conclusão

Ao longo da presente pesquisa ficou evidenciado que um dos principais motivos pelos quais as adolescentes engravidam é o descuido, aliado à falta de informação. Para a maioria das adolescentes existe um amplo conhecimento sobre os métodos contraceptivos. Os dados colhidos demonstram que uma significativa parcela das entrevistadas já utilizou algum tipo de contraceptivo. Destas, apenas um pequeno número realizou uma consulta

médica voltada para a definição de algum tipo de contraceptivo.

Constatou-se também que uma pequena parcela das entrevistadas já engravidou uma única vez, e que entre estas existe um entendimento que a gravidez poderia ter sido evitada se elas tivessem utilizado preservativos ou anticoncepcionais.

A principal conclusão proporcionada pela presente pesquisa diz respeito às consequências provenientes de uma gravidez precoce, dentre as quais se destacam a dificuldade de encontrar apoio no parceiro/namorado; o abandono dos estudos e a mudança completa na forma de vida. Desta forma, conclui-se que as adolescentes entrevistadas possuem um amplo conhecimento sobre as consequências que podem advir de uma gravidez precoce e que sabem como evitar tal problema.

No entanto, tem-se que reconhecer que apesar de se viver em plena era da informação e do conhecimento, não se pode desprezar o debate e as discussões relacionados aos problemas vivenciados pelos adolescentes, partindo do princípio de que estes já estão por demais expostos. É necessária uma discussão séria sobre tudo que diga respeito à adolescência sempre, principalmente, quanto à gravidez.

De forma responsável, a adolescente deve ser orientada sobre como evitar a gravidez precoce e quais as consequências que esta pode trazer. A informação transmitida como responsabilidade é a melhor forma de prevenção.

Lamentavelmente, a realidade brasileira tem demonstrado que muito ainda precisa ser feito para que as adolescentes tenham consciência e saibam agir com responsabilidade em suas próprias vidas, reduzindo, assim, os elevados índices de gravidez precoce registrados no país.

6 Referências

BARROS, S. M. O.; MARIN, H.F; ABRÃO, A. C.F.V. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: Guia para prática assistencial**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DADORIAN, D. **Pronta para voar: um novo olhar sobre gravidez na adolescência**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

DAMIANI, F. E. **Gravidez na adolescência: a quem cabe educar?** Passo Fundo: UPF, 2005.

FRIZZO, G. B. [et. al.]. Aspectos psicológicos da gravidez na adolescência. **Revista Psico**, v. 36, n. 1, pp. 13-20, 2005.

HALBE, H. W. **Tratado de ginecologia**. 3. ed. São Paulo: Rocca, 2010.

KAWAMOTO, E. E. Gravidez na adolescência. In: Sousa, A. L. T. M.; Kawamoto, E. E.; Florio, A. **O neonato, a criança e o adolescente**. São Paulo: EPU, 2010.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez**: parto e puerpério. São Paulo: Saraiva, 2009.

VIEIRA, K. F. L.; SOUSA, K. K. B. de. Gravidez na Adolescência: Uma realidade latente. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 3, n. 2, 2005.

VITIELLO, N. **Sexualidade na adolescência**: Manual de apoio ao educador. São Paulo: Organon, 2008.